

1 **ATA DA 24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA**
2 **DO MÉDIO JAGUARIBE**
3

4 Aos 19 (dezenove) dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, das 08:30 às 12:30 horas, estiveram
5 reunidos virtualmente através da plataforma Cisco Webex, os representantes das instituições membros
6 do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, para discutir e deliberar a seguinte PAUTA:
7 I. Abertura, Acordo de Convivência e Informes; II. Aprovação da Ata da 63ª Reunião Ordinária do
8 colegiado; III. Aprovação da Resolução Nº 002/2020 CSBHMJ que dispõe sobre a prorrogação do
9 mandato da Comissão Gestora do açude Joaquim Távora (Sistema Orós/Feiticeiro); IV. Discussão dos
10 cenários hídricos para a Alocação Negociada das Águas do açude Castanhão; V.
11 Encaminhamentos/Encerramento. Estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: 1. Associação
12 Cultural Filhos da Terra – Sr. Francisco Lurivan Miranda Pinheiro; 2. Fundação Dr. Ozanam Monteiro –
13 Sr. Marx Carrieri Guedes Monteiro e Sra. Sandra Helena Nogueira Pinheiro; 3. Instituição Sócio
14 Comunitária Agrovila Riacho da Serra – Sra. Antonina Maia Diógenes; 4. Instituto de Desenvolvimento
15 e Formação Cidadã – IDFC – Sra. Dyane Guimarães Miranda; 5. Instituto Regional de Desenvolvimento
16 Sustentável do Semiárido – IRDSS – Sra. Flaviana Guimarães de Lima; 6. Sindicato dos Trabalhadores
17 Rurais Agricultores(as) Familiares de Dep. Irapuan Pinheiro – Sr. Francisco Francalino de Sousa; 7.
18 Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores(as) Familiares de Iracema – Sr. José Valderi de
19 Almeida Pimenta; 8. Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores(as) Familiares de Jaguaribe –
20 Sra. Francisca Augicélia Campos de Lima; 9. Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores(as)
21 Familiares de Potiretama – Sr. Francisco Lindomar Guimarães; 10. Sindicato dos Trabalhadores Rurais
22 e Agricultores(as) Familiares de Pereiro – Sr. Joseane Silveira de Moraes; 11. Escola Família Agrícola –
23 EFA Jaguaribana – Sr. Reginaldo Ferreira de Lima; 12. Associação Comunitária dos Assentados de Boa
24 Esperança – Sra. Damiana Alves Bruno; 13. Associação de Fomento a Caprino Ovinocultura e Gado de
25 Leite de São João do Jaguaribe – Sr. Francisco Holanir Cabral; 14. Associação de Desenvolvimento
26 Comunitário Francisco Moraes do Nascimento – Sr. Antônio Moraes Honório; 15. Associação dos
27 Criadores de Tilápia do Açude Castanhão – ACRITICA – Sr. Elianildo Lopes Clemente; 16. Associação
28 dos Pescadores do Açude Castanhão – APAC – Sr. Antônio Laudo Clementino; 17. Associação Geral do
29 Mandacaru – AGEMA – Sr. José Martins Gonçalves Neto; 18. Associação dos Pequenos Produtores
30 Rurais de Caraúbas – Sr. Francisco de Assis Rabelo Pereira; 19. Companhia de Água e Esgoto do Ceará
31 – CAGECE – Sra. Leidiane Christina de Oliveira; 20. Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE
32 Jaguaribe – Sr. Cícero Junier Barreto; 21. Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Solonópole –
33 Sra. Suynara Suele Oliveira da Silva; 22. Câmara Municipal de Jaguaribara – Sr. Daniel Linhares
34 Gonçalves; 23. Prefeitura Municipal de Alto Santo – Sr. David Viana Holanda; 24. Prefeitura Municipal
35 de Dep. Irapuan Pinheiro – Sr. Ayrton Senna Pinheiro de Queiroz; 25. Prefeitura Municipal de Iracema
36 – Sr. José Uilson Magalhães; 26. Prefeitura Municipal de Jaguaribe – Sr. Allisson Lucas Freitas Diógenes;
37 27. Prefeitura Municipal de Jaguaratama – Sr. Raimundo Eudivan da Silva; 28. Departamento Nacional
38 de Obras Contra as Secas – DNOCS – Sr. André Leitão Mavignier; 29. Secretaria do Meio Ambiente –
39 SEMA – Sr. Samuel Meneses Pimenta; 30. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural –
40 EMATERCE – Sr. Francisco Edésio de Oliveira; 31. Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA –
41 Sr. José Maria Freire e Sr. Alyssandro Soares Herculano Barroso; 32. Secretaria do Desenvolvimento
42 Econômico e Trabalho – SEDET – Sr. Antônio Erildo Lemos Pontes; 33. Superintendência Estadual do
43 Meio Ambiente – SEMACE – Sr. Luiz Luranilson Miranda; 34. Secretaria dos Recursos Hídricos do
44 Ceará – SRH – Sra. Márcia Soares Caldas. A reunião foi iniciada pela Sra. Flaviana Guimarães,
45 presidente do CSBH Médio Jaguaribe, que deu as boas-vindas e agradeceu a todos pela participação na
46 primeira reunião oficial de forma virtual do colegiado, apresentou a equipe da COGERH Limoeiro do
47 Norte, representada pelos Srs. Hermilson Barros, gerente regional, Leandro Nogueira, coordenador
48 Núcleo de Gestão, Cleilson Almeida e Aroldo Vidal, analistas em gestão de recursos hídricos e Sras.
49 Maria Ley e Emília Regis, apoios do núcleo de gestão. Apresentou o Sr. Aridiano Belk, presidente do
50 Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe e atual coordenador do Fórum Cearense de
51 Comitês de Bacias e representante dos Comitês de Bacias no Conselho de Recursos Hídricos do Ceará -

52 CONERH, que está participando da reunião. Em seguida passou a palavra aos demais integrantes da
53 diretoria do comitê: Joseane Silveira (vice-presidente), Lurivan Miranda (Secretário) e Damiana Bruno
54 (Secretária adjunta), que também deram boas-vindas a todos. O Sr. Aridiano agradeceu ao convite para
55 participar da reunião do CSBH Médio Jaguaribe e destacou a importância da discussão dos cenários de
56 alocação do açude Castanhão, que embasarão seu posicionamento durante a reunião do CONERH, que
57 ocorrerá no próximo dia 23. Continuando o Sr. Leandro Nogueira, agradeceu aos membros do colegiado
58 e da gerência regional de Limoeiro do Norte e registrou a presença da Sra. Mires Bouty
59 (GERHI/COGERH Fortaleza) e da professora Sandra Aquino (UFC/Projeto Alocação). Em seguida
60 realizou a apresentação do acordo de convivência para a reunião. Continuando, a Sra. Flaviana realizou
61 a chamada nominal dos membros do colegiado, atestando a presença de 34 das 40 entidades/instituições
62 que compõem o colegiado. Iniciando a pauta da reunião, a Sra. Flaviana submeteu a aprovação da Ata
63 de 63ª Reunião Ordinária do colegiado, que fora enviada por e-mail para todos, sendo a mesma aprovada
64 por unanimidade. Em seguida o Sr. Leandro repassou os seguintes informes: 1. Foi realizada no dia
65 15/06/2020 a reunião virtual teste do colegiado, que contou com a presença de 29 instituições do comitê,
66 na ocasião foi apresentada a enquete de utilização de ferramentas digitais, aplicativo e normativos de
67 funcionamento das reuniões virtuais, informes sobre o andamento do processo de certificação do PRO-
68 COMITÊS/ANA. Neste item, a Sra. Márcia Caldas, informou que inicialmente a maioria dos comitês
69 tiveram problemas de alimentação no sistema do PRO-COMITÊ, porém já foram sanados, destacou que
70 até o dia 29/06/2020 os documentos comprobatórios das atividades de 2019 devem ser inseridos no
71 PORTAL DOC CBH e enviado o formulário de certificação para a SRH, sendo que no Médio Jaguaribe
72 o trabalho está bem adiantado; 2. No dia 03 de junho ocorreu uma reunião entre as diretorias dos Comitês
73 do Jaguaribe/RMF e a diretoria da COGERH para iniciar as discussões dos cenários de alocação da
74 operação 2020.2 dos Vales do Jaguaribe/Banabuiú, que será pauta da discussão hoje; 3. Nota de pesar em
75 função do falecimento da Sra. Ivani Fernandes, esposa do SR. Samuel Pimenta, representante da SEMA,
76 4. Existe um indicativo que a reunião virtual de alocação da operação 2020.2 dos Vales do Jaguaribe e
77 Banabuiú ocorrerá no dia 29 do corrente mês. A Sra. Flaviana, informou que no dia 23/06, haverá reunião
78 virtual do CONERH, que terá a participação de dois representantes da diretoria do Comitê (Flaviana e
79 Lurivan). Retornando a pauta da reunião, passou-se a apresentação da minuta de **Resolução Nº 02/2020,**
80 **que prorroga o mandato da Comissão Gestora do Açude Joaquim Távora (Sistema**
81 **Orós/Feiticeiro), pelo prazo de 01 ano,** a partir de sua aprovação pelo Comitê. O Sr. Leandro
82 argumentou que essa resolução foi motivada pela pandemia, que impossibilita a realização do processo
83 de renovação da Comissão neste momento, cujo mandato venceu no dia 15/05/2020. Após a leitura da
84 minuta, a mesma foi colocada em discussão, seguida de votação por aclamação, sendo **aprovada por**
85 **unanimidade.** Continuando a pauta da reunião, a Sr. Flaviana passou a palavra para o Sr. Hermilson
86 Barros apresentar os cenários para alocação da operação 2020.2 do açude Castanhão. O Sr. Hermilson
87 iniciou informando que no dia 03/06/2020, o açude Castanhão encontrava-se na cota 83,87 m, com um
88 volume de 1.079,3 bilhão de m³, equivalente a 16,11% de sua capacidade, tendo 26,87 m de coluna d'água
89 e faltando 22,13 m para a cota da soleira; Apresentou a campanha de medição de vazão realizada em
90 02/06/2020 do açude Castanhão, que resultou na vazão total de 3,305 m³/s (Vazão Tomada D'água: 2,305
91 m³/s e Vazão EB Castanhão: 1,00 m³/s); Mostrou uma tabela com um resumo da operação emergencial
92 2020.1, no período de 01/02 a 31/05/2020, em que a vazão média foi de 2,536 m³/s, sendo 1,36 m³/s no
93 Eixão das águas e 1,176 m³/s para o rio Jaguaribe. Prosseguiu mostrando um gráfico com o histórico de
94 vazões alocados do açude Castanhão no período de 2014 a 2020 e um resumo da Operação 2019.2 do
95 açude Castanhão, cuja vazão média aprovada foi de 6,5 m³/s (Eixão das águas: 2,1 m³/s e rio Jaguaribe:
96 4,4 m³/s), a vazão aprovada para os perímetros foi de 2,6 m³/s (DSTAR: 1,2 m³/s, FAPIJA: 1,2 m³/s e
97 Mandacaru: 0,2 m³/s). Já o resultado da operação demonstrou que a vazão média operada no período foi
98 de 6,484 m³/s (Eixão das águas: 2,121 m³/s e rio Jaguaribe: 4,363 m³/s), sendo que a vazão dos perímetros
99 ficou em 2,273 m³/s (DSTAR: 1,09 m³/s, FAPIJA: 1,04 m³/s e Mandacaru: 0,143 m³/s) e não houve
100 nenhuma transferência para a RMF neste período. Prosseguiu apresentando a simulação de esvaziamento
101 do açude Castanhão, com dois cenários para a operação 2020.2, construídos durante a reunião realizada
102 no dia 03/06 com as diretorias dos Comitês do Jaguaribe/RMF. No Cenário I, com a vazão média de 11,0

103 m³/s, o Castanhão, que em 03/06/2020, encontrava-se na cota 83,87 m, com o volume de 1.079,3 bilhão
104 de m³ ou 16,11% da capacidade, deve chegar no dia 31/01/2021, na cota 79,01 m, com um volume de
105 671,76 milhões de m³ ou 10,03% da capacidade total, representando um rebaixamento de 4,86 m, com a
106 evaporação de 176,59 milhões de m³ e liberação de 230,95 milhões de m³. Já no Cenário II, com a vazão
107 média de 12,0 m³/s, o açude deve chegar no dia 31/01/2021, na cota 78,69 m, com um volume de 651,35
108 milhões de m³ ou 9,72% da capacidade, representando um rebaixamento de 5,18 m, com a evaporação
109 de 176,01 milhões de m³ e liberação de 251,94 milhões de m³. Prosseguindo destacou que na reunião do
110 dia 03/06, realizada com as diretorias dos Comitês dos Vales do Jaguaribe/RMF, para construção das
111 demanda das vazões (Eixão das Águas e rio Jaguaribe) que serão utilizadas na operação 2020.2 do açude
112 Castanhão, ficou definido a vazão de 12,0 m³/s (Eixão das águas: 3,7 m³/s e rio Jaguaribe: 8,3 m³/s), e a
113 vazão dos perímetros seria de 5,27 m³/s (DISTRAR: 2,50 m³/s, FAPIJA: 2,50 m³/s e Mandacaru: 0,27 m³/s),
114 com a vazão de 0,30 m³/s para o bombeamento reverso do Canal do Trabalhador, sem transferência para
115 a RMF. Destacou que hoje (19/06) o açude Castanhão encontra-se com o Volume de 1.076,19 hm³ ou
116 16,06% da capacidade. Finalizando, apresentou a proposta de PREMISAS CASTANHÃO, construída
117 pela equipe da gerência regional de Limoeiro do Norte, que traz além das premissas utilizadas em 2019
118 para o rio Jaguaribe, também a definição de premissas para o Eixão das Águas, com algumas novas ações
119 visando que a perenização do rio avance, beneficiando o máximo possível de produtores. Destacou que
120 para isso é necessário o atendimento das premissas por parte dos usuários. Continuou realizando
121 detalhamento das atividades permitidas e não permitidas e restrições estipuladas nas premissas, que segue
122 anexo a esta Ata. Finalizada a apresentação foi aberto espaço para discussão: O Sr. Daniel Linhares, solicitou
123 a inclusão da demanda de 40 L/s para o Projeto Xique-Xique, que atenderia cerca de 15 pessoas, que usam o
124 mesmo canal do Projeto Mandacaru, o que evitaria conflito entre os dois projetos. O Sr. Aridiano defendeu a
125 vazão de 12 m³/s pois a diferença de 1 m³/s, representa um baixo impacto no rebaixamento do Castanhão em
126 relação a vazão de 11 m³/s, porém representa um ganho muito grande para a irrigação da região, em especial
127 os perímetros público. Sugeriu que a vazão do Xique-Xique seja inclusa dentro da demanda do Mandacaru,
128 pois o Xique-Xique como não tinha cota antes, pode ser considerado como um novo usuário, o que é proibido
129 pelas premissas. O Sr. Erildo Pontes, frisou que os números de 2019 demonstram a competência e zelo da
130 gestão de recursos hídricos, ratificou a fala do Sr. Aridiano, considerando que o Castanhão a mais de 5 anos
131 não chegava ao volume de 1 bilhão de m³, e perguntou como ficará a situação dos usuários já outorgados ao
132 longo do Eixão da Águas, que tem a expectativa de retomar suas produções, e ainda quais são os métodos de
133 irrigação considerados eficientes. O Sr. Daniel concordou que a demanda do Xique-Xique, seja acrescida a
134 vazão do Mandacaru, frisando que uma das formas de retomada das atividades econômicas na região é a
135 agropecuária, sugeriu que nas premissas fosse permitido a irrigação de até 2,5 ha. O Sr. Hermilson,
136 respondendo aos questionamentos, disse que o Xique-Xique é um perímetro atualmente explorado por
137 empresários e ano passado não possuía cota de irrigação. Em relação a ampliação de áreas, disse que é
138 necessário prudência, pois mesmo com essa vazão de 12 m³/s, não sabemos se será possível atender toda a
139 demanda, por isso a necessidade de restrições nas premissas, pois a três anos não temos perenização após
140 Sucurujuba, e essa população está na expectativa de retomar alguma atividade irrigada, inclusive no Eixão
141 existe pequenos e grandes usuários outorgados, que tiveram de reduzir suas captações em função da
142 disponibilidade hídrica. Em relação ao detalhamento dos métodos de irrigação, que está proibido os métodos
143 de irrigação superficiais (inundação, sulco, faixas). Destacou que a distribuição dos consumos se dará durante
144 a reunião de alocação, e que o cenário construído aponta a vazão de 3,7 m³/s para o Eixão. O Sr. Antônio
145 Morais, questionou como fica a situação dos usuário do rio Jaguaribe, no trecho perenizado pelo Orós
146 (município de Jaguaribe), que não estão nas premissas. O Sr. Marx Carriere, disse que as premissas fazem
147 relação a área de 2014/2015, questionou se a disponibilidade hídrica do Castanhão permite atender essas
148 demanda, e se não foi realizado mais nenhum cadastro desde então. O Sr. José Martins (AGEMA) ressaltou
149 que as pessoas que trabalham no Projeto Xique-Xique, em grande parte são os que estão desde o início do
150 projeto, e essa demanda visa manter o desenvolvimento dessas famílias. O Sr. Hermilson respondeu que o
151 trecho atendido pelo Orós, terá as premissas definidas na discussão do açude Orós, que estão sendo
152 construídos no comitê do Alto Jaguaribe. Em relação ao questionamento do cadastro informou que o mesmo
153 foi realizado em 2014/2015, quando o Castanhão estava com volume bem maior que atualmente, por isso
154 temos de realizar uma discussão prudente, com manutenção das restrições pensando sempre no pior cenário
155 para 2021. Enfatizou que na região desde 2018 existe restrição de cerca de 75% em relação a área cadastrada

156 em 2014/2015, e que não temos informações de áreas irrigadas a jusante de Sucuruçuba, nestes três anos em
157 que não teve mais perenização. Ressaltou que a proposta de premissas trazem restrição de 50% para culturas
158 permanentes e 75% para culturas temporárias, e que o cadastro aponta que no Trecho de Sucuruçuba a Itaiçaba
159 existia uma área em torno de 4.800 hectares, já as área com sistema eficiente de irrigação neste trecho era em
160 torno de 3.000 ha. Por fim informou que a fiscalização realizada no projeto Xique-Xique em 2019, constatou
161 que a área na época era explorada por três empresários, por isso é importante checar se a área voltou a ser
162 explorada pelos usuários iniciais do projeto. O Sr. Allyssandro (SDA) disse não ver problema em ser
163 explorado por particulares, frisando que se o Xique-Xique tiver sua cota deve seguir as premissas. Por fim
164 questionou se será permitido a irrigação com pivôs? O Sr. Cícero (SAAE Jaguaribe), disse que existe uma
165 demanda do distrito de Feiticeiro para liberação de água do açude Orós para o açude Joaquim Távora,
166 destacou que infelizmente não temos participado das discussões dos cenários do Orós, perguntou ainda se
167 existe alguma previsão de reunião da Comissão Gestora do Sistema Orós/Feiticeiro, que teve o mandato
168 prorrogado. O Sr. Leandro ratificou a importância dos membros do Comitê do Médio Jaguaribe participarem
169 da discussão dos cenários do Orós, pois além da questão do Feiticeiro, temos também o abastecimento das
170 cidades de Pereiro e Jaguaribe. O Sr. Elianildo (ACRÍTICA), disse que Jaguaribara tem 11 mil famílias, sendo
171 a principal fonte de renda era a piscicultura, porém nenhuma ação foi pensada para os piscicultores. O Sr.
172 Hermilson respondendo em relação ao Xique-Xique disse que na época eles não tinham cota de irrigação, e
173 quanto ao sistema de pivôs, as premissas a serem definidas pelos Comitês é que dirão se podem ou não. A
174 questão do Feiticeiro, tem de ser discutido com a gerência do Alto Jaguaribe, sendo que já teve uma reunião
175 com alguns membros da Comissão Gestora e do Comitê, em que foi acordado a realização de uma liberação
176 de água para o Joaquim Távora, porém não temos disponibilidade de água no Orós para repor 70% da
177 capacidade do Feiticeiro, conforme defendiam alguns membros da comissão, tem ainda a questão da
178 qualidade (salinidade) da água do açude, que compromete o abastecimento humano. Em relação a
179 piscicultura, ressaltou sua preocupação e sugeriu que essa discussão deve ser feita não só com a GOGERH,
180 mais também com outros órgãos (SRH, DNOCS, ANA, SEDET) para discutir essa questão da piscicultura no
181 açude Castanhão. O Sr. Leandro complementou que as comissões gestoras, seguirão o mesmo procedimento
182 do Comitês, está sendo aplicado uma enquete para analisar a viabilidade de reuniões virtuais com as mesmas.
183 O Sr. David (Prefeitura de Alto Santo) disse que no trecho do Castanhão ao Bom Jesus tem dificuldade de
184 produção em poços acima de 1 km do rio e propôs reduzir para 500 m essa distância e ampliar a área irrigada
185 para até 3 hectares, permitindo mais de um ciclo. A Sra. Damiana (assentamento Boa Esperança), disse que a
186 fiscalização não conseguiu impedir a ampliação e implantação de novas áreas previstas nas premissas, e que
187 temos de pensar nas famílias abaixo de Sucuruçuba até Itaiçaba que estão sem água, pois essa ampliação de
188 área e redução da distância dos poços pode interferir no fluxo da água do rio. O Sr. José Martins (AGEMA),
189 propôs como encaminhamento a vazão de 300 L/s para atender ao Mandacaru e Xique-Xique. Disse que ano
190 passado o Mandacaru teve problemas no bombeamento, por isso a vazão ficou abaixo da média aprovada,
191 atualmente estão com o bombeamento normalizado e houve incremento de animais no projeto. Solicitou que
192 toda liberação de água do Castanhão, seja comunicada a Secretaria de Aquicultura de Jaguaribara, e ainda
193 que o documento com ações de compensação pela mortandade de peixes no açude Castanhão, seja discutida
194 no CONERH. O Sr. Hermilson, respondeu que os produtores do Xique-xique devem solicitar outorga, em
195 relação ao acompanhamento das liberações do Castanhão, já existe alinhamento com a diretoria da Cogerh,
196 porém tem todo um fluxo operacional entre COGERH/DNOCS que é realizado nestas liberações. Em relação
197 a posicionamento do David, disse que o distanciamento das faixas são as mesmas do ano passado, reiterando
198 que temos de ser prudentes e manter as restrições de um único ciclo, sem e ampliação de área, pois não
199 sabemos como será a recarga do açude no próximo ano. Destacou que mesmo em poços acima de 1 km de
200 distância está sujeito ao lacre de captações, se houver qualquer comprometimento ao abastecimento humano.
201 Destacou que em 2019, no trecho de Bom Jesus a Peixe Gordo tinha muitas áreas de arroz e elevado consumo.
202 Informou que será desenvolvido o estudo da aluvião do rio Jaguaribe, que dará mais informações sobre a
203 interferência da exploração dos poços no fluxo do rio. Em relação a fiscalização destacou que foram realizadas
204 diversas campanhas para coibir usos irregulares e os usuários reincidentes tiveram seus nomes encaminhados
205 ao Ministério Público. Neste ano as ações de fiscalização contarão com o uso de drones, para aprimorar o
206 trabalho. A Sra. Mires disse que tem se surpreendido com as reuniões virtuais, e parabenizou o Comitê do
207 Médio pelo alto nível de participação, por fim pediu que todos se cuidem em função da pandemia. O Sr.
208 Leandro ressaltou que embora não esteja em pauta, é importante realizarmos a atualização da Comissão de

209 Acompanhamento das Operação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú, pois provavelmente no dia 29/06 será
210 realizada a reunião de alocação dos Vales de forma virtual com a comissão formada por representantes dos
211 Comitês que compõem o Sistema Jaguaribe/RMF, sendo que alguns comitês já realizaram a renovação com
212 indicação de 08 integrantes/comitê. Prosseguindo a reunião, levantou-se as seguintes proposta de
213 encaminhamentos: 1. Incrementar da vazão do Perímetro Mandacaru para 300 L/s, para atendimento também
214 do Projeto Xique-Xique; O Sr. Lurivan, questionou qual o impacto deste incremento na operação do
215 Castanhão. O Sr. Hermilson respondeu que não terá grande impacto, pois os 30 L/s será redistribuído nas
216 demandas do Eixão, dentro da vazão máxima de 12 m³/s. O Sr. José Maria propôs, que seja uma condição
217 para disponibilidade dos 30 L/s, que o Xique-Xique solicite a outorga; 2. Atualização dos representantes do
218 CSBH Médio Jaguaribe para a Comissão de Acompanhamento da operação dos Vales do Jaguaribe, que após
219 algumas discussões foi atualizada com 08 representantes. Prosseguindo o Sr. Leandro, informou que alguns
220 comitês do Ceará, estão fazendo resoluções em função da pandemia, para definição das vazões dos açudes
221 isolados pelo próprio comitê. No caso do CSBH Médio Jaguaribe, alguns reservatório possuem comissões
222 gestoras, que estão respondendo as enquetes e seria possível realizar reuniões virtuais, outros não tem
223 comissões gestoras. A Sra. Flaviana, respondeu que esse tema pode ser discutido na próxima reunião ordinária
224 do comitê, e que se for o caso podemos antecipa-la, propôs que está questão será ponto de pauta da próxima
225 reunião da diretoria do Comitê. O Sr. Lurivan, informou que apresentará a demanda dos piscicultores e
226 entorno do Castanhão, durante a reunião do CONERH, finalizando agradeceu a todos os participantes pelo
227 nível da reunião. O Sr. Aridiano, fez suas considerações finais agradecendo ao convite da reunião e se
228 colocando à disposição como representante no CONERH a pautar essa discussão dos piscicultores do
229 Castanhão. O Sr. Joseane, parabenizou a todos pelas discussões, pois não é momento de ampliação de áreas,
230 temos de manter as premissas com restrições visando atender o maior número de pessoas. Após alguns
231 questionamentos sobre o volume de alguns açudes isolado, o Sr. Hermilson apresentou uma tela do portal
232 hidrológico, mostrando e comentado a situação atual dos volumes acumulados nos açudes da Sub-Bacia
233 Hidrográfica do Médio Jaguaribe, finalizando parabenizou todos os membros do comitê, a diretoria do
234 Comitê, e a equipe da gerência regional. O Sr. Leandro desculpou-se por não trazer as informações do
235 feedback da reunião anterior e agradecer a participação de todos. Ao final da reunião foram aprovados os
236 seguintes **ENCAMINHAMENTOS: 1. Propor o incremento da vazão do Perímetro Mandacaru para**
237 **300 L/s, para atendimento também do Projeto Xique-Xique, que deve solicitar outorga; 2. Atualização**
238 **da Comissão de Acompanhamento da operação dos Vales do Jaguaribe, que ficou com a seguinte**
239 **composição: Flaviana Guimarães (IRDSS), Cícero Junier (SAAE Jaguaribe), Lurivan Miranda (Assoc.**
240 **Cultural Filhos da Terra), José Maria (SDA), Elianildo Clemente (ACRÍTICA), Dyane Guimarães**
241 **(IDFC), João Menezes (EMATERCE) e José Martins Neto (AGEMA); 3. Aprovação da Resolução Nº**
242 **02/2020, que prorroga o mandato da Comissão Gestora do Açude Joaquim Távora (Sistema**
243 **Orós/Feiticeiro) pelo prazo de 01 ano. E não havendo mais nada a ser discutido, a Sra. Flaviana,**
244 **agradeceu a participação de todos e declarou encerrada a reunião. Eu Cleilson Almeida, Analista em**
245 **Gestão dos Recursos Hídricos do Núcleo de Gestão da gerência regional da COGERH Limoeiro do**
246 **Norte, lavrei a presente Ata.**